

IV CICLO DE PALESTRAS EM HISTÓRIA E FILOSOFIA DA PSICOLOGIA

Universidade Estadual de Maringá

16 a 17 de Outubro de 2015

AVANÇOS NA PESQUISA SOBRE A ESCRITA CIENTÍFICA: ESTRATÉGIAS PARA ESCREVER COM MENOS SOFRIMENTO.

Robson Cruz (Bolsista de pós-doutorado Fapesp, processo: 15/00514-0, Núcleo de História da Psicologia, Departamento de Psicologia, PUC-SP, São Paulo, Brasil).

contato: robsoncruz78@yahoo.com.br

Palavras-chave: Escrita científica. Bloqueio da Escrita. Fluência da Escrita.

Uma das reclamações mais comuns de pós-graduandos e professores universitários refere-se a falta de tempo para escrever (Belcher, 2009; Boice & Jones, 1985). De modo geral esses alegam que para escrever precisam de grandes períodos de tempo, – de preferência –, quando se sentem totalmente tranquilos e inspirados, sem nenhum incômodo e nada para fazer que não seja apenas escrever. Embora essa seja talvez a crença mais compartilhada por escritores acadêmicos, a literatura sobre o bloqueio da escrita (e.g. Boice 1984; 1990; Goodwon, 1995) é unânime em afirmar que pesquisadores produtivos não esperam por blocos de tempos. Na verdade, tendem a escrever por períodos curtos de tempo, muitas vezes por menos de uma hora diária, inclusive, e sobretudo, quando sentem-se indispostos para escrever (Belcher, 2009; Becker, 1986; Elbow, 1991; 1995; Silva, 2007).

Pesquisas sobre o comportamento de escrita igualmente mostram que escritores que escrevem apenas durante períodos prolongados de tempo, escrevem muito aquém do planejado e experimentaram maiores níveis de ansiedade, insônia e outros distúrbios psicológicos (Boice, 1982; 1983a; 1983b; 1985). A falácia da disponibilidade de tempo é apenas uma das inúmeras e surpreendentes constatações, à primeira vista, contra-intuitivas, que a literatura sobre os distúrbios da escrita acadêmica, tem mostrado nas últimas três décadas.

Essa literatura ainda evidencia que o escritor acadêmico seria o escritor com maiores dificuldades de assumir, na esfera pública, seus problemas com respeito ao processo de escrita (Acocella, 2004; Goodson, 2013; Silva, 2007). Becker (1986), por exemplo, argumenta que a escrita seria a atividade acadêmica mais privatizada, sendo assunto, no máximo, de conversas no ambiente informal da universidade. Para Boice (1990) o silêncio com respeito aos proble-

IV CICLO DE PALESTRAS EM HISTÓRIA E FILOSOFIA DA PSICOLOGIA

Universidade Estadual de Maringá

16 a 17 de Outubro de 2015

mas da escrita, enfrentados por estudantes e pesquisadores, dos mais diferentes níveis de formação, revelaria o controle social sobre o assunto. Prova disso, no mínimo, curiosa, é observada em pesquisa, realizada pelo próprio Boice (1990), na qual se constatou que professores e professoras, das vinte melhores universidades, dos Estados Unidos, estariam mais dispostos a falar publicamente de suas disfunções sexuais do que revelar o que pensavam sobre si mesmos como escritores. Fundamentada nesta pesquisa Belcher (2009, p.1) considerou que haveria uma crença compartilhada, entre escritores acadêmicos, de que como o sexo, a escrita deveria ser uma atividade que acontece naturalmente, em ambiente privado.

Esse cenário de silêncio sobre os problemas da escrita, no ambiente universitário estadunidense, tem sido significativamente alterado, ao longo das últimas três décadas. Isso é notado no aumento do número de pesquisa sobre a temática e a implementação de disciplinas e publicações voltadas para a promoção do desenvolvimento de habilidades de escrita, especialmente, entre pós-graduandos. Mas quando voltamos nossa atenção para o cenário brasileiro, sobre a temática, o que observamos? Embora uma resposta para esta questão seja impossível, no espaço deste texto, uma avaliação da literatura sobre o tema no Brasil indica uma manutenção do silêncio sobre o tema, talvez mais expressiva do que aquela presente no cenário acadêmico, dos Estados Unidos, da década de 1980. Provas disso são a parca literatura nacional específica sobre a tema e a ausência de disciplinas e programas de pesquisas orientados para lidar com os problemas da escrita, no âmbito acadêmico.

Obviamente, isto não significa a total ausência de publicações e discussões sobre a escrita acadêmica, no Brasil. Todavia, quando vislumbramos o tratamento dessa questão, em âmbito nacional, o que se observa é uma literatura preocupada com o ensino de regras formais da escrita científica. Conquanto relevante, o propósito de ensinar tais regras talvez tem produzido mais problemas do que soluções. Essa suposição se baseia em análise sobre a organização social da escrita acadêmica (e.g., Becker, 1986), que indica que o foco nos aspectos formais da escrita produziu, muitas vezes, a crença de que haveria apenas uma forma correta de escrever um texto acadêmico; e que o próprio ato de escrever, no domínio da universidade, se resumiria a conhecer e aplicar aquelas regras. Como consequência dessa visão promulgada na literatura nacional, ainda na atualidade, estudantes, e pesquisadores experientes, seriam impedidos de compreender que muito daquilo identificado como a escrita acadêmica ideal resultaria de processos de aprendizagem tácitos e informais, nunca declarados no cotidiano da prática científica.

IV CICLO DE PALESTRAS EM HISTÓRIA E FILOSOFIA DA PSICOLOGIA

Universidade Estadual de Maringá

16 a 17 de Outubro de 2015

Dentre os problemas produzidos pela instauração da crença de uma forma única de escrever, baseado em regras formais da escrita acadêmica, estaria o chamado bloqueio da escrita e, por conseguinte, a extrema dificuldades que alunos, e mesmo pesquisadores experientes, têm em tornar a escrita como uma atividade cotidiana. É tendo em vista esse cenário de debates sobre a escrita acadêmica, parcamente, tratado na literatura nacional, que propomos um mini-curso para discutir criticamente a produção acadêmica sobre os problemas da escrita acadêmica e os principais modelos de intervenção dos distúrbios da escrita, entre escritores acadêmicos. Mais do que mera exposição de teorias e suas aplicações, a proposta do mini-curso é prover possibilidades de usos práticos do conteúdo apresentado, em nível individual e grupal. Por fim, embora não seja o foco central do mini-curso, serão discutidos resultados de pesquisas atuais sobre questões de estilo e composição, também na escrita acadêmica, que podem auxiliar em um processo de escrita mais satisfatório e saudável.

Referências

- Acocella, J. (2004). Blocked: Why do writers stop writing? *New Yorker*, June, 14-21.
- Becker, H. S. (1986). *Writing for social scientists: How to start and finish your thesis, book, or article*. Chicago: University of Chicago Press.
- Belcher, W. L. (2009). *Writing your journal article in twelve weeks: A guide to academic publishing success*. London: Sage Publications.
- Boice, R. (1982). Increasing the productivity of blocked academicians. *Behaviour Research and Therapy*, 2, 197-207.
- Boice, R. (1983a). Contingency management in writing and the appearance of creative ideas. *Behaviour Research and Therapy*, 2, 537-44.
- Boice, R. (1983b). Experimental and clinical treatment of writing blocks. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 21, 183-91.
- Boice, R. (1985). Psychotherapies for writing blocks. In: M. Rose (Ed.), *When a writer can't write* (pp. 182-218). New York: Guilford.
- Boice, R.; & F. Jones (1984). Why academicians don't write. *Journal of Higher Education*, 55, 567-82.
- Boice, R. (1990). *Professors as writers*. Stillwater, Ok: New Forum Press.
- Elbow, P. (1981). *Writing with power: Techniques for mastering the writing process* (2nd ed.). New York: Oxford UP.

IV CICLO DE PALESTRAS EM HISTÓRIA E FILOSOFIA DA PSICOLOGIA

Universidade Estadual de Maringá

16 a 17 de Outubro de 2015

Elbow, P. (1995). Being a writer vs. being an academic: A conflict in goals. *College Composition and Communication*, 46, 72-83.

Goodson, P. (2013). *Becoming an academic writer: 50 exercises for paced, productive, and powerful writing*. London: Sage Publications.

Silva, P. J. (2007). *How to write a lot: A practical guide to academic writing*. Washington, D. C.: American Psychological Association.